



SALVAGUARDA



RESOLUÇÃO COMENTADA

A

C

B

D

E



Resolução comentada da lista de maio - filosofia

χαλεπὰ τὰ καλὰ – “O belo é difícil”.

Provérbio encontrado no texto *Hípias Maior* de Platão (304e¹).

1. (FGV 2023) No livro VI d'A República, Platão propõe uma analogia entre o Sol e o Bem. O papel desempenhado por aquele, no terreno sensível, seria o mesmo que o desempenhado por este, no inteligível.

Ainda de acordo com essa imagem, é correto afirmar que a visão é a análoga sensível

Alternativas

Comentário: Grosso modo, as ideias são as formas perfeitas, a ideia de cadeira que está presente em todas as cadeiras, não importando cor, tamanho, modelo, se é cadeira, é porque está prevista na ideia de cadeira. Intelecto é o modo de compreensão do mundo das ideias. Verdade é o mundo das ideias. Simulacro a falsa percepção no mundo sensível da verdade.

A. da ideia.

→ Está errada, pois a ideia são as formas perfeitas e não o modo de se chegar a elas.

B. do intelecto.

→ Está correta, pois assim como a visão permite a contemplação das formas sensíveis, o intelecto permite a contemplação das formas inteligíveis (ideias).

C. da verdade.

→ Está errada, pois a verdade seria a contemplação das ideias, não a possibilidade da contemplação. Nesse sentido, ideia e verdade se assemelham.

D. do simulacro.

→ Está errada, pois o simulacro seria a contemplação imperfeita, distante e opaca da ideia.

¹ Essa é a paginação de Stephanus, usada para citar os textos de Platão. Se tiver interesse, confira a página 9 do livro *Platão* de Julia Annas.

2. (CEBRASPE 2004) As formas são reais, materiais e temporalmente definidas.

Alternativas

Comentário: A questão completa da CEBRASPE 2004 é: “Com relação à filosofia de Platão, julgue o item abaixo. As formas são reais, materiais e temporalmente definidas”.

A. Certo

B. Errado

→ Errado, pois as formas platônicas, as ideias, são abstrações imateriais e atemporais. Entretanto, como está formulada a questão no simulado, sou levado a dizer ou certo, pois os objetos sensíveis tem forma definida em determinado tempo e espaço, ou nada responder, ou nada, sabendo que a palavra forma pode tanto se referir ao mundo sensível quanto inteligível.

3. (IF-TO 2017) No Livro X da República, Platão opera a famosa expulsão dos poetas da pólis que idealiza. Um dos motivos para o argumento apresentado pelo filósofo para tal expulsão é pautado:

Alternativas

A. No papel inferior dos poetas nas pólis gregas, pois eram vistos como defensores de inverdades.

→ Está errada, pois os poetas na pólis eram vistos como portadores de verdades.

B. No fato dos poetas ensinarem os jovens a discursar a favor ou contra uma mesma questão em debate.

→ Está errada, pois diz respeito aos sofistas, não aos poetas.

C. Na pretensão, por parte da poesia, de tomar o lugar do discurso filosófico.

→ Está errada, pois os filósofos que estão tentando tomar o lugar dos poetas como portadores da verdade.

D. Na consideração, por parte de Platão, que poetas, como Homero, apresentavam falsidades em seus poemas, especialmente quanto ao comportamento dos deuses.

E. No fato da poesia grega dizer o mesmo que a filosofia.

→ Está errada, pois a poesia não dizia, em geral, o mesmo que os filósofos.

4. (IBFC 2023) Para a antiga filosofia grega era mais importante a questão “por que ser moral?” do que a questão “o que é moral?”. O paralelo que Platão realiza entre as partes da alma e as partes da sociedade reduz estas duas perspectivas para uma só _____.

Assinale a alternativa que preencha corretamente a lacuna.

Alternativas

A. mostrando por que alguém deve se preocupar em ter uma personalidade integrada e contribuir para o funcionamento harmonioso da sociedade

→ Platão, em "A República", estabelece um paralelo entre as partes da alma humana (racional, irascível e apetitiva) e as classes da sociedade (governantes, guardiões e produtores). Ele propõe que a justiça, tanto no indivíduo quanto na sociedade, é alcançada quando cada parte cumpre sua função adequada em harmonia com as demais. Esse conceito unifica as questões "por que ser moral?" e "o que é moral?". Para Platão, uma alma moralmente justa é aquela em que a parte racional (responsável pelo discernimento e sabedoria) governa, a parte irascível (associada à coragem e ao espírito) auxilia a racional, e a parte apetitiva (relacionada aos desejos e às necessidades) obedece às outras duas. Essa estrutura interna espelha a organização ideal da sociedade, onde os governantes (filósofos-reis) dirigem com sabedoria, os guardiões (guerreiros) protegem e os produtores (artesãos, agricultores) sustentam a comunidade. Assim, a moralidade para Platão não se limita a ações isoladas, mas envolve a integridade e a harmonia interna do indivíduo, refletida na estrutura social. A questão "por que ser moral?" é respondida ao mostrar que uma alma integrada e harmoniosa é fundamental para o bem-estar individual e, simultaneamente, para a estabilidade e justiça da sociedade. Portanto, ser moral implica cultivar uma personalidade ordenada, onde cada parte da alma desempenha seu papel corretamente, contribuindo para a ordem e a harmonia social. Dessa forma, Platão reduz as duas questões a uma só perspectiva: a preocupação com a moralidade pessoal é indissociável da contribuição para o funcionamento harmonioso da sociedade, pois ambas dependem da mesma estrutura de justiça e ordem.

B. entender como a ética está mais preocupada com julgamentos intelectuais sobre ações e suas consequências, e menos com motivação moral

C. reconhecer que a moralidade pessoal pouco ou nada tem a ver com a moralidade social; isto é, os julgamentos morais privados de alguém não têm paralelos sociais

D. indicando como os julgamentos da sociedade sobre ser feliz ou não são os julgamentos que devem ser usados para dizer quem é moral e quem não é

E. demonstrando que a busca pela felicidade deve ser uma ação ética independente da moral social que controla os costumes

5. (FUNDATEC 2023) O exercício de um pensamento crítico e reflexivo quanto aos valores e costumes vigentes teve início, na cultura ocidental, na Antiguidade Clássica com os primeiros grandes filósofos, a exemplo de Sócrates, Platão e Aristóteles. Esses filósofos apresentaram a

base do que se define como ética. Assinale a alternativa que apresenta o conceito adequado de ética.

Alternativas

A. É a parte da Filosofia que se ocupa do comportamento moral do homem. Ela engloba um conjunto de regras e preceitos de ordem valorativa, que estão relacionados à prática do bem e da justiça, aprovando ou desaprovando a ação do homem, de um grupo social ou de uma sociedade.

→ A ética, como ramo da filosofia, estuda os princípios que orientam o comportamento humano em relação ao que é considerado moralmente bom ou mau, justo ou injusto. A definição apresentada na alternativa A é precisa porque destaca que a ética se preocupa com o comportamento moral do homem, incluindo um conjunto de regras e preceitos que orientam a prática do bem e da justiça. Esse enfoque não apenas abrange a reflexão teórica sobre valores morais, mas também a avaliação e aprovação ou desaprovação das ações humanas, tanto individuais quanto coletivas, dentro de uma sociedade. Essa visão é consistente com o legado dos filósofos clássicos como Sócrates, Platão e Aristóteles, que se empenharam em entender e definir os fundamentos do comportamento moral, questionando e propondo princípios que deveriam guiar as ações humanas para alcançar a virtude e a justiça. Ao contrário das demais alternativas, que podem confundir ética com regras estabelecidas socialmente (B), senso comum (C), costumes e tabus (D) ou simplesmente normas sociais (E), a alternativa A captura a essência da ética como uma disciplina filosófica reflexiva e normativa.

B. É o conjunto de preceitos ou regras para dirigir os atos humanos segundo a justiça e a equidade natural. São as regras estabelecidas e aceitas pelas comunidades humanas em um determinado momento histórico.

C. Ocupa-se em atribuir um valor à ação. Esse valor tem como referências o bem e o mal, a justiça e a injustiça, o certo e o errado, baseados no senso comum.

D. São os costumes, regras, tabus e convenções estabelecidas por cada sociedade.

E. É um fenômeno social de caráter normativo, orientando a conduta das pessoas no dia a dia.

6. Ao abordar sua teoria do conhecimento, esse filósofo acreditava que existe um mundo imaterial, eterno e imutável. Esse mundo é separado do mundo sensível e só é possível chegar a ele pela via da razão. É nesse mundo que estão as ideias, que não são apenas ideias, mas realidades existentes por si mesmas. A qual filósofo pertence o pensamento mencionado?

Alternativas

A. Aristóteles.

B. Platão.

→ A teoria do conhecimento mencionada pertence ao filósofo Platão. Ele acreditava na existência de um mundo imaterial, eterno e imutável, conhecido como o mundo das ideias ou das formas, que é acessível apenas através da razão.

C. Kant.

D. Sócrates.

E. Pasqual.

7. (ENEM 2023) Os verdadeiros filósofos, tornados senhores da cidade, sejam eles muitos ou um só, desprezam as honras como as de hoje, por julgá-las indignas de um homem livre e sem valor algum, mas, ao contrário, têm em alta conta a retidão e as honras que dela decorrem e, julgando a justiça como algo muito importante e necessário, pondo-se a serviço dela e fazendo-a crescer, administram sua cidade. PLATÃO. A República. São Paulo: Martins Fontes, 2006 (adaptado). No contexto da filosofia platônica, o texto expressa uma perspectiva aristocrática acerca do exercício do poder, uma vez que este é legitimado pelo(a)

Alternativas

A. prática da virtude.

→ No contexto da filosofia platônica, o exercício do poder é legitimado pela prática da virtude, uma vez que Platão acreditava que os verdadeiros filósofos, por serem os mais sábios e justos, deveriam governar a cidade com base na virtude e na justiça.

B. consenso da elite.

C. decisão da maioria.

D. riqueza do indivíduo.

E. pertencimento de sangue.

8. (ENEM 2020) Vemos que toda cidade é uma espécie de comunidade, e toda comunidade se forma com vistas a algum bem, pois todas as ações de todos os homens são praticadas com vistas ao que lhe parece um bem; todas as comunidades visam algum bem, é evidente que a mais importante de todas elas e que inclui todas as outras tem mais que todas este objetivo e visa ao mais importante de todos os bens. No fragmento, Aristóteles promove uma reflexão que associa dois elementos essenciais à discussão sobre a vida em comunidade, a saber:

Alternativas

A. Ética e política, pois conduzem à eudaimonia.

→ Aristóteles está refletindo sobre a natureza das comunidades e sua formação com vistas a algum bem. Ele destaca que a mais importante de todas as comunidades é a cidade (pólis), que visa ao bem mais importante. Isso associa diretamente a ética, que trata do bem e da virtude, e a política, que trata da organização e governança da comunidade.

B. Retórica e linguagem, pois cuidam dos discursos na ágora.

C. Metafísica e ontologia, pois tratam da filosofia primeira.

D. Democracia e sociedade, pois se referem a relações sociais.

E. Geração e corrupção, pois abarcam o campo da physis.

9. (ENEM 2014) Ao falar do caráter de um homem não dizemos que ele é sábio ou que possui entendimento, mas que é calmo ou temperante. No entanto, louvamos também o sábio, referindo-se ao hábito; e aos hábitos dignos de louvor chamamos virtude.

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. São Paulo: Nova Cultural, 1973. Em Aristóteles, o conceito de virtude ética expressa a

Alternativas

A. excelência de atividades praticadas em consonância com o bem comum.

→ Em "Ética a Nicômaco", Aristóteles define virtude (areté) como uma disposição adquirida, orientada pela razão, que guia as ações humanas para o bem. As virtudes éticas, segundo Aristóteles, são aquelas que dizem respeito ao caráter e se manifestam em ações práticas realizadas de acordo com a razão e visando o bem comum. Aristóteles argumenta que a virtude ética é uma mediania entre dois extremos viciosos (deficiência e excesso), alcançada através da prática e do hábito. A virtude não é inata, mas desenvolvida pelo cultivo contínuo de hábitos virtuosos. A excelência moral implica agir de maneira que contribua para o bem-estar da comunidade, promovendo harmonia e justiça. As demais alternativas não refletem com precisão o conceito de virtude ética em Aristóteles: a alternativa B enfatiza a utilidade e propósitos privados, o que contraria a ideia aristotélica de virtude como voltada para o bem comum e não para interesses individuais; a alternativa C sugere a conformidade com preceitos divinos, o que não se alinha com a filosofia aristotélica, que se baseia na razão humana e na busca do bem através da prudência; a alternativa D foca na paz interior, que pode ser um efeito colateral da virtude, mas não é seu objetivo principal segundo Aristóteles; e a alternativa E trata de ações estéticas e beleza, enquanto Aristóteles se concentra na excelência moral e no bem prático. Portanto, a alternativa A é a que mais corretamente expressa a visão de

Aristóteles sobre virtude ética como a excelência nas atividades praticadas em consonância com o bem comum.

- B. concretização utilitária de ações que revelam a manifestação de propósitos privados.
 - C. concordância das ações humanas aos preceitos emanados da divindade.
 - D. realização de ações que permitem a configuração da paz interior.
 - E. manifestação de ações estéticas, coroadas de adorno e beleza.
-

10. (ENEM 2015) A utilidade do escravo é semelhante à do animal. Ambos prestam serviços corporais para atender às necessidades da vida. A natureza faz o corpo do escravo e do homem livre de forma diferente. O escravo tem corpo forte, adaptado naturalmente ao trabalho servil. Já o homem livre tem corpo ereto, inadequado ao trabalho braçal, porém apto à vida do cidadão.

ARISTÓTELES. Política. Brasília: UnB, 1985.

O trabalho braçal é considerado, na filosofia aristotélica, como

Comentário: A questão é de interpretação de texto, com tema de história da filosofia.

- A. indicador da imagem do homem no estado de natureza.
 - Falso. Nesse trecho, não é possível falar sobre estado de natureza em Aristóteles.
- B. condição necessária para a realização da virtude humana.
 - Falso. Nesse trecho, não é afirmado que a virtude que condição necessária para a realização da virtude humana. É preciso tomar cuidado com essa alternativa, já que ela é verdadeira no pensamento de Aristóteles, porém, essa alternativa não é coerente com essa questão.
- C. atividade que exige força física e uso limitado da racionalidade.
 - Verdadeiro. "A utilidade do escravo é semelhante à do animal. Ambos prestam serviços corporais para atender às necessidades da vida". Isso significa dizer os trabalhos intelectuais, os quais exigem o uso da racionalidade, estão distantes dos escravos. "O escravo tem corpo forte, adaptado naturalmente ao trabalho servil". Isso significa dizer que é uma atividade que existe força física.
- D. referencial que o homem deve seguir para viver uma vida ativa.
 - Falso. Conforme o texto, o referencial para o homem livre não é o trabalho braçal.
- E. mecanismo de aperfeiçoamento do trabalho por meio da experiência.
 - Falso. Nesse trecho, não se fala de mecanismo de aperfeiçoamento do trabalho por meio da experiência.

11. (ENEM 2017) A definição de Aristóteles para enigma é totalmente desligada de qualquer fundo religioso: dizer coisas reais associando coisas impossíveis. Visto que, para Aristóteles, associar coisas impossíveis significa formular uma contradição, sua definição quer dizer que o enigma é uma contradição que designa algo real, em vez de não indicar nada, como é de regra.

COLLI, G. O nascimento da filosofia. Campinas: Unicamp, 1996 (adaptado).

Segundo o texto, Aristóteles inovou a forma de pensar sobre o enigma, ao argumentar que

Comentário: A questão é de interpretação de texto, com tema de história da filosofia.

A. a contradição que caracteriza o enigma é desprovida de relevância filosófica.

→ Falso. Existe a relevância filosófica, visto que Aristóteles realizou reflexões sobre o que é um enigma.

B. os enigmas religiosos são contraditórios porque indicam algo religiosamente real.

→ Falso. Segundo o texto, a compreensão de enigma em Aristóteles é "desligada de qualquer fundo religioso".

C. o enigma é uma contradição que diz algo de real e algo de impossível ao mesmo tempo.

→ Verdadeiro. Conforme o texto, sobre o enigma, "dizer coisas reais associando coisas impossíveis".

D. as coisas impossíveis são enigmáticas e devem ser explicadas em vista de sua origem religiosa.

→ Falso. Segundo o texto, a compreensão de enigma em Aristóteles é "desligada de qualquer fundo religioso".

E. a contradição enuncia coisas impossíveis e irrealis, porque ela é desligada de seu fundo religioso.

→ Falso. A contradição não enuncia coisas impossíveis e irrealis, a contradição é a consequência da análise do enigma, a contradição está relacionada a enunciação de coisas reais para afirmar coisas impossíveis e irrealis.

12. (ENEM 2016) Ninguém delibera sobre coisas que não podem ser de outro modo, nem sobre as que lhe é impossível fazer. Por conseguinte, como o conhecimento científico envolve demonstração, mas não há demonstração de coisas cujos primeiros princípios são variáveis (pois todas elas poderiam ser diferentemente), e como é impossível deliberar sobre coisas que são por necessidade, a sabedoria prática não pode ser ciência, nem arte: nem ciência, porque aquilo que se pode fazer é capaz de ser diferentemente, nem arte, porque o agir e o produzir são duas espécies diferentes de coisa. Resta, pois, a alternativa de ser ela

uma capacidade verdadeira e raciocinada de agir com respeito às coisas que são boas ou más para o homem.

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

Aristóteles considera a ética como pertencente ao campo do saber prático. Nesse sentido, ela difere-se dos outros saberes porque é caracterizada como

Comentário: A questão é de interpretação de texto, com tema de história da filosofia. A alternativa pode causar confusão, o conhecimento de história da filosofia auxilia para entender que é falsa.

A. conduta definida pela capacidade racional de escolha.

→ Verdadeiro. "A sabedoria prática [...] ser ela uma capacidade verdadeira e raciocinada de agir com respeito às coisas que são boas ou más para o homem".

B. capacidade de escolher de acordo com padrões científicos.

→ Falso. "A sabedoria prática não pode ser ciência"

C. conhecimento das coisas importantes para a vida do homem.

→ Falso. Essa alternativa é muito vaga, diante do texto fornecido para a questão.

D. técnica que tem como resultado a produção de boas ações.

→ Falso. É preciso tomar o cuidado a sabedoria prática não é uma técnica. Em Aristóteles, 'técnica' assume outro significado, não relacionado ao contexto da sabedoria prática, que está vinculada ao uso da razão a respeito das coisas que são boas ou más.

E. política estabelecida de acordo com padrões democráticos de deliberação.

→ Falso. Com base no texto fornecido para essa questão, não se pode afirmar que a política é estabelecida de acordo com padrões democráticos de deliberação.

13. (UESPI) É inegável a contribuição de Aristóteles para a filosofia ocidental. Conviveu com Platão durante vinte anos, mas se destacou pela amplitude da sua obra.

Aristóteles:

A. defendeu uma sociedade política democrática, governada por filósofos.

B. não concordou com a teoria platônica do mundo das ideias.

→ A teoria de Platão entende que o conhecimento das coisas verdadeiras se dá a partir de um pensamento que não se deixa enganar pelo mundo ao nosso redor e chega até as ideias. O caráter verdadeiro se dá pela imutabilidade dessas ideias, enquanto o mundo em que vivemos se entende enganoso por mudar constantemente.

Nesse sentido, Aristóteles se opõe a Platão por estabelecer o mundo sensível como integrante no processo de conhecimento. Essa discordância entre pupilo e mestre é ilustrada na pintura “A escola de Atenas”, de Rafael Sanzio, onde Platão aponta para cima (indicando que a verdade não está aqui) e Aristóteles aponta para baixo, para o mundo.



- C. criticou os sofistas, defendendo o relativismo moral.
 - D. era contra a escravidão, defendendo a cidadania para todos.
 - E. não conseguiu formular um pensamento original, devido às suas concepções idealistas.
-

14. (ESPM) A respeito da civilização helenística escreveu o erudito Paul Petit: “Não se poderá negar a originalidade da civilização helenística; basta comparar a acrópole de Pérgamo à de Atenas, a história de Políbio à de Tucídides, o estoicismo ao platonismo.”

(Idel Becker. Pequena História da Civilização Ocidental)

Quanto ao estoicismo, mencionado no texto, uma das escolas filosóficas mais importantes, em se tratando da filosofia helenística, é correto afirmar que:

- A. Considerava que a felicidade do homem consistia no prazer, mas distinguia entre os falsos prazeres materiais e o verdadeiro prazer que se pode alcançar pela renúncia àqueles.
- B. Julgava que as coisas do mundo físico, que se percebem pelos sentidos, nada mais são do que cópias das idéias, modelos perfeitos e eternos que só podem ser percebidos pelo espírito.

C. Considerava que o mundo material existia objetivamente e a natureza não dependia de idéia alguma, assim as formas não se situavam num mundo exterior mais elevado e acima dos fenômenos, mas existiam nas próprias coisas.

D. Propunha que o segredo da felicidade residia, não na procura sôfrega do prazer, mas no perfeito equilíbrio do espírito, que permite aceitar com a mesma serenidade a sorte ou a desgraça, a riqueza ou a pobreza, o prazer ou a dor.

→ De fato, a doutrina do estoicismo afirma essa ideia. Uma boa representação disso se dá na obra *A consolação da filosofia*, de Boécio, que apesar de não ser heleno, tem uma filosofia estoica:

“Todo o que é sereno e tem a vida regrada,
Que calca aos pés o Destino
E que vê retamente os dois lados da Fortuna
Pode ter o vulto imperturbável.
[...]
Não esperes nada, não temas nada,
e desarmarás teu adversário.
Quando estás agitado de temor ou esperança,
É preciso seres calmo e controlado,
Sem o escudo e sem o antigo jugo,
E tomar a sina que te cabe.”

BOÉCIO, Severino. *A consolação da filosofia*. Tradução de William Li. 3ª edição. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2023.

E. Duvidava de tudo e negava que o homem pudesse alcançar a verdade, sendo assim o homem deveria desistir das infrutíferas cogitações sobre a verdade absoluta e deixar de preocupar-se, meditando sobre o bem e o mal. Só a renúncia a toda e qualquer certeza pode trazer a felicidade.

15. (ENEM 2017) XI. Jamais, a respeito de coisa alguma, digas: “Eu a perdi”, mas sim: “Eu a restituí”. O filho morreu? Foi restituído. A mulher morreu? Foi restituída. “A propriedade me foi subtraída”, então também foi restituída. “Mas quem a subtraiu é mau”. O que te importa por meio de quem aquele que te dá a pede de volta? Na medida em que ele der, faz uso do mesmo modo de quem cuida das coisas de outrem. Do mesmo modo como fazem os que se instalam em uma hospedaria.

EPICTETO. *Encheirídion*. In: DINUCCI, A. *Introdução ao Manual de Epicteto*. São Cristóvão: UFS, 2012 (adaptado).

A característica do estoicismo presente nessa citação do filósofo grego Epicteto é

A. explicar o mundo com números.

B. identificar a felicidade com o prazer.

C. aceitar os sofrimentos com serenidade.

→ Quando aceitamos o sofrimento com serenidade abre-se um caminho para a liberdade interior. Ao entender que não controlamos os eventos externos, mas apenas nossas reações a eles, e percebemos que não devemos nos prender a o que não conseguimos controlar mas sim, deixar fluir, podemos viver de maneira mais tranquila e virtuosa. Esta aceitação é uma prática contínua que nos permite manter a paz de espírito, independentemente das circunstâncias, e alcançar a verdadeira felicidade.

D. questionar o saber científico com veemência.

E. considerar as convenções sociais com desprezo.

16. (Enem 2018) “A quem não basta pouco, nada basta.”

EPICURO. Os pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1985.

Remanescente do período helenístico, a máxima apresentada valoriza a seguinte virtude:

A. Esperança, tida como confiança no porvir.

B. Justiça, interpretada como retidão de caráter.

C. Temperança, marcada pelo domínio da vontade.

→ Uma pessoa que pratica a virtude da temperança, consegue viver de maneira equilibrada, tendo moderação nas suas escolhas, e assim, não se torna vítima de desejos exacerbados, já que a busca incessante por mais pode levar a insatisfação e a dependência. Se satisfazer com o pouco e valorizar as pequenas coisas é essencial para o bem-estar da alma.

D. Coragem, definida como fortitude na dificuldade.

E. Prudência, caracterizada pelo correto uso da razão.

17. (Unicentro) Os primeiros hedonistas (epicuristas) foram seguidores da doutrina filosófico-moral, surgida na Grécia Antiga, que afirmava que o prazer seria o bem supremo da vida.

Na sociedade pós-moderna, os seguidores do hedonismo

A. Acreditam que o prazer, em geral, é a fonte de todos os males e a virtude decorre de se viver de forma simples.

→ Embora o hedonismo clássico e suas variações modernas geralmente vejam o prazer como um bem supremo, há um reconhecimento de que a busca indiscriminada por prazer pode levar a consequências negativas. Por isso, muitos hedonistas, seguindo a linha de pensamento de Epicuro, defendem uma vida de prazeres simples e moderados, argumentando que essa abordagem promove a verdadeira felicidade e virtude. Já na sociedade pós-moderna, essa perspectiva pode se manifestar como uma crítica ao consumismo e à busca incessante por gratificação imediata, em favor de uma vida mais equilibrada e significativa.

B. Defendem a ideia de que o aperfeiçoamento da vida espiritual é alcançado unicamente por meio de práticas de modificação do corpo, como o jejum, a abstinência e a flagelação.

C. Acreditam que a única verdade universal vem da fé e que no campo da moral não existem verdades absolutas.

D. Afirmam que todo sistema ético que não se baseia em faltas e observação é rejeitado. Se vinculam à ideia de que o alcance da felicidade está relacionado à aquisição de bens de consumo.

18. (Enem 2016) Pirro afirmava que nada é nobre nem vergonhoso, justo ou injusto; e que, da mesma maneira, nada existe do ponto de vista da verdade; que os homens agem apenas segundo a lei e o costume, nada sendo mais isto do que aquilo. Ele levou uma vida de acordo com esta doutrina, nada procurando evitar e não se desviando do que quer que fosse, suportando tudo, carroças, por exemplo, precipícios, cães, nada deixando ao arbítrio dos sentidos.

LAÉRCIO, D. Vidas e sentenças dos filósofos ilustres. Brasília: Editora UnB, 1988.

O ceticismo, conforme sugerido no texto, caracteriza-se por:

A. Desprezar quaisquer convenções e obrigações da sociedade.

B. Atingir o verdadeiro prazer como o princípio e o fim da vida feliz.

C. Defender a indiferença e a impossibilidade de obter alguma certeza.

→ O ceticismo é uma corrente de conhecimento que defende que o homem não é capaz de alcançar nenhuma certeza sobre a verdade, o que causa uma dúvida constante e uma incapacidade de conhecer qualquer tema. Alegando assim a indiferença e a impossibilidade de obter alguma certeza, e por consequência rejeitando a ideia de verdades objetivas o que leva à suspensão do julgamento.

D. Aceitar o determinismo e ocupar-se com a esperança transcendente.

E. Agir de forma virtuosa e sábia a fim de ansear o homem bom e belo.

19. Fundação Carlos Chagas – 2010 – SP). O termo ataraxia designa o ideal da imperturbabilidade ou da serenidade da alma, em decorrência do domínio sobre as paixões ou da extirpação destas.

(Abbagnano, N. Dicionário de filosofia)

O termo ataraxia está fortemente ligado ao

A. epicurismo e estoicismo.

→ Ambas as escolas filosóficas (epicurismo e estoicismo) possuem a ataraxia (a imperturbabilidade da alma) como um ideal a ser alcançado através do controle das paixões e da busca por uma vida racional e tranquila.

B. hermetismo e ao congruismo.

C. jansenismo e ao laxismo.

D. idealismo transcendental.

E. materialismo.

20. (MCONCURSOS – 2011 – RS). Leia o trecho da Carta a Meneceu.

“Nenhum jovem deve demorar a filosofar, e nenhum velho deve parar de filosofar, pois nunca é cedo demais nem tarde demais para a saúde da alma. Afirmar que a hora de filosofar ainda não chegou ou já passou é a mesma coisa que dizer que a hora ainda não chegou ou já passou; devemos, portanto, filosofar na juventude e na velhice para que enquanto envelhecemos continuemos a ser jovens nas boas coisas mediante a agradável recordação do passado, e para que ainda jovens sejamos ao mesmo tempo velhos, graças ao destemor diante do porvir. Devemos então meditar sobre tudo...” (Epicuro Carta de Epicuro a Meneceu). Para Epicuro, como se expressa na Carta a Meneceu, o objetivo da filosofia é:

A. A felicidade do homem.

→ Epicuro defende que a filosofia deve ser praticada em todas as fases da vida para alcançar a saúde da alma e a felicidade, que são alcançadas pela busca do prazer moderado e pela eliminação dos medos irracionais.

B. A imparcialidade diante das decisões tomadas pelos homens.

C. A areté própria do homem.

D. O gozo imoderado dos prazeres mundanos.

E. Estabelecer, refutar e defender argumentos tirados da bíblia.